

A SEAF EM DEFESA DA FILOSOFIA E DA CULTURA NO RN¹

JOÃO BATISTA XAVIER²

“Caro Leitor, eu lhe peço:
aonde você chegar
sacuda filosofia
na mesa de ensinar,
e diga batendo o peito
eu também tou dando um jeito
do Brasil se libertar.”

Crispiniano Neto³

Resumo:

O texto procura resgatar a memória do movimento filosófico-cultural desenvolvido pela SEAF na década de 80 em Mossoró/RN, que teve repercussão em nível Nacional. Apresentando o contexto em que fez surgir a SEAF Nacional e o ideário que dinamizou a luta em torno da valorização da Filosofia e das Ciências Humanas. Mostrando como este ideário se materializou-se a partir da realidade sócio-político-cultural em Mossoró/RN, como movimento filosófico-cultural alternativo à ideologia imposta pelos grupos oligárquicos dominantes. Tendo como instrumentos metodológicos as seguintes fontes de pesquisa: Entrevistas, documentos, jornais, revistas e obras especializadas.

Palavras-chave: Filosofia, cultura política, oligarquia, intelectuais, regime militar.

Abstract:

This text tries to rescue the memory of the philosophical-cultural movement developed by SEAF in the decade of 80, in Mossoró – RN, that had repercussion of national ambit. The text treats of three main points: the context in that national SEAF appeared, the ideas fomented the fight for the valorization of the philosophy and the social sciences and the materialization of such ideas in social, political and cultural realities in Mossoró – RN, as alternative philosophical-cultural movement to the dominant ideology imposed by the local dominant oligarchy. The text leans on the following methodological instruments: interviews, documents, newspaper, magazines and other specialized work.

Keyword: Philosophy, culture politics, oligarchy, intellectuals, military regime.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto visa resgatar a memória do movimento filosófico-cultural desenvolvido pela SEAF na década de 80 em Mossoró/RN, que teve repercussão em nível nacional, que ainda

¹ Trabalho apresentado na V Semana de Humanidades da UFRN, período de 25 a 29/11/96.

² Professor do Departamento de Filosofia – URRN, doutorando em Educação e membro da Base de Pesquisa Educação e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN.

³ Professor de 2º. De grau, repentista e autor do Programa em Cordel da II Semana de Filosofia do RN.

hoje é lembrado e cobrado pelos os que viveram aquela experiência. Em primeiro lugar, apresentaremos o contexto em que fez surgir a SEAF Nacional e o ideário que dinamizou a luta da entidade em torno da valorização da Filosofia e das Ciências Humanas e Sociais. Em seguida, mostraremos como este ideário materializou-se a partir da realidade sócio-político-cultural em Mossoró/RN, enquanto movimento filosófico-cultural alternativo à ideologia imposta pelo controle do regime político vigente na época e dos grupos oligárquicos dominantes na região, apresentando a origem, as atividades e sua importância política na luta em favor da Filosofia e das demais Ciências Humanas e Sociais, como também o seu apoio aos movimentos sociais local, regional e nacional. Finalmente, apresentaremos nossas considerações finais.

2. O CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

A Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF), em nível nacional, começou a ser articulada em dezembro de 1975, sendo fundada em 1976, no Estado do Rio de Janeiro. Neste período, atravessávamos o túnel do regime autoritário e desembocávamos no caminho da transição democrática. No regime autoritário,

A censura e o burocratismo cego dominavam também o meio universitário. Isto gerava profundo desânimo entre professores e alunos. Todo projeto aberto esbarrava em entraves intransponíveis. O silêncio e o isolamento tiveram como consequência principal a improdutividade e queda de nível, notadamente no âmbito dos Departamentos de Filosofia que sofreram censura mais forte⁴.

Em relação ao desenvolvimento da Sociologia Política e do discurso da Teologia da Libertação “a Filosofia perdia altura e caía nas mãos de chefes departamentais fieis ao regime ou acabava controlada por sociedades cujos líderes eram também auxiliares de ministros facistas ou organizadores de cursos nas escolas de estratégia molotar”⁵.

Assim, o contexto que surgia a SEAF era de resistência profunda ao regime militar, isto porque as turbulências do autoritarismo tinham abatido especialmente os intelectuais, como as casações que deixaram enorme vácuo e a intimidação que inibia a criatividade de professores e alunos. O grupo de intelectuais da Filosofia decidiu, então, manter contatos e estimular o intercâmbio de ideias, rompendo, assim, com o isolamento em que se encontrava até aquele momento. Estes pensadores, “*souberam reagir com documentos e movimentos que*

⁴ Olinto PERGORARO. **Perspectivas da SEAF**. Rio de Janeiro, 4-6/07/1980, p.1 (mimeo).

⁵ **Ibid.**, 1.

contribuíram significativamente para a retomada da liberdade em nossa terra.”⁶ Eles viabilizaram uma entidade que congregou pessoas interessadas em criar um espaço de liberdade na área de Filosofia e de participação no processo social.

Desde sua fundação

A SEAF participou do movimento de denúncia e resistência à impostura e colaborou na formação de uma nova consciência nacional. Para isto criou centros de reflexões (nossas regionais) em todos os principais departamentos de Filosofia⁷. Promoveu encontros regionais e nacionais. Fundou três revistas e contribuiu nos debates para a criação da Coordenação dos departamentos de Filosofia e da ANPOF⁸.

A SEAF⁹ caracterizou-se pela participação ativa nas grandes questões nacionais, como por exemplo, a participação intensa com debates e simpósios em torno da constituinte e de outras questões de interesse nacional, comandando seus principais eventos a partir das reuniões anuais da SBPC e de seus Núcleos Regionais.

Nesta luta da SEAF, mereceu especial destaque a luta pelo Retorno da Filosofia ao 2º grau, em novas condições e sua valorização na Universidade, nos níveis de graduação e de pós-graduação. Valorização, não só da Filosofia, mas das Ciências Humanas e Sociais, principalmente as mais desprestigiadas pela legislação do ensino, como a História e a Sociologia. Foram estas as ideias e o contexto que inspiraram a criação da SEAF/Nacional.

Portanto,

afirmamos que a sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas ‘SEAF’, nasceu dentro do contexto da sociedade brasileira, no período pós 64, como entidade filosófica tentando fazer num determinado contexto social ou seja, a de ser a consciência crítica desse momento histórico, aquela instância onde as cosmovisões, os fins, os valores, uma palavra, a concepção do mundo dominante, é avaliada em sua legitimidade radical. Neste sentido, a sua orientação fundamental pretendia ser levantar a questão básica dos fins da sociedade brasileira, para articular filosoficamente as aspirações da grande

⁶ Olinto PERGORARO. **Atividade SEAF/ Nacional – 1985**. Rio de Janeiro, 26/03/1985. P. 1 (mimeo).

⁷ Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e outra em implantação tais como Santa Catarina, Paraíba, Brasília e Goiás.

⁸ Olinto PERGORARO. **Atividade SEAF/Nacional–1985**. Rio de Janeiro, 26/03/85. P. 1 (mimeo).

⁹ SIMPÓSIOS: I Simpósio Nacional, Rio de Janeiro, dez/77. Nesta ocasião, foram criados os Cadernos SEAF. II Simpósio Nacional, Rio de Janeiro, 78, contou com uma ampla participação dos sócios da Entidade. III Simpósio Nacional, Belo Horizonte, 79. IV Simpósio Nacional, Rio de Janeiro, jul/80. V Simpósio, Belo Horizonte, nov/81. Finalmente, o VI Simpósio Nacional, Mossoró-RN, maio/82, por ocasião da III Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte.

maioria dos homens esmagados pelo sistema anti-humano vigente e, portanto, ideologicamente, abrir espaço para um mundo mais humano e racional¹⁰.

O núcleo da SEAF/Mossoró foi fundado em 11/12/1979, no período de transição democrática, onde crescia, nos movimentos sociais, cada vez mais, a contestação ao regime autoritário, e no plano das Ciências Humanas e Sociais o desenvolvimento de análises críticas sobre a realidade econômica, social, política e cultural. Como também o fortalecimento das instituições da sociedade civil. Várias organizações científicas, de diferentes matrizes filosóficas, começavam a se posicionar contra os descasos do regime para com o desenvolvimento da ciência, entre elas, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e no âmbito da Filosofia surgiu sob orientação do professor Olinto Pegoraro, a Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF).

Neste contexto, a URRN sob a égide da ditadura militar e sob o controle da elite tradicional de Mossoró-RN, sobretudo da família Rosado, permanecia silente e isolada dos problemas e acontecimentos da sociedade local, regional e nacional. No plano das relações internas, a Instituição não buscava um saber voltado para a solução dos problemas da Região, servindo apenas aos interesses econômicos e políticos de seus dirigentes, alimentado a lealdade e clientelismo nas suas relações com o grupo político local, não existindo ações articuladas a partir de suas funções básicas: ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a defasagem dos seus cursos e currículos e pata uma inadequada prática pedagógica. Não havia, ainda, nenhum questionamento no interior da URRN, tanto em relação a si mesmo, como em relação à problemática nacional. Ao tomar consciência desta realidade, começamos um trabalho de questionamento e de crítica no interior da Universidade, principalmente a partir da sala de aula e de estudos em grupo com professores do Curso de Serviço Social e, posteriormente, com os demais professores dos diferentes Cursos da URRN, reunidos em áreas afins, na sede da SEAF/Mossoró¹¹.

A palestra que proferimos por ocasião da criação do Núcleo da SEAF/Mossoró, revela a falta de preocupação com a problemática nacional, regional e local por parte dos cursos da URRN, quando levantamos algumas indagações:

o que realmente estamos fazendo para que o ensino torne-se menos acadêmico, e para que contribua com respostas a problemas deprimentes da realidade nordestina? Vejamos, (...) que a maioria dos cursos de nossa

¹⁰ Discurso proferido pelo Prof. João Batista Xavier na Abertura da IV Semana de Filosofia do RN, maio/83.

¹¹ A primeira da SEAF foi na rua Dr. Amauri, 130, Alto do São Manuel. A partir de Janeiro de 1882, a SEAF se instalou no Clube ACEU, conjuntamente com a ADFURRN e o DCE.

universidade são de 'Ciências Humanas' mas, no entanto, contata-se que a preocupação com o homem e seus problemas não existe. Que contribuição tem dado a Universidade para conscientizar o homem do Vale do Açu sobre implicações do 'Projeto de sua barragem? O mesmo podemos dizer do 'Projeto das Vilas Rurais da Serra do Mel.' Para que está servindo os convênios com o CRUTAC e outras entidades, a não ser para acomodar o homem às estruturas injustas desta sociedade? Alunos já constatarem a apatia do homem do campo a tais projetos, porquanto eles não trazem quase nenhuma contribuição para resolver os problemas mais imediatos de sua realidade. Que contribuições em dado estágios e relatórios para desenvolvimento de uma mentalidade dinâmica nas soluções dos problemas da comunidade e de nossa educação universitária? Por que na interpretação dos problemas da comunidade os trabalhos, relatórios e monografias, focalizam que os antecedentes do atraso das populações estão no povo e não nas estruturas econômicas e políticas que com projetos burocráticos impedem um verdadeiro desenvolvimento? Qual o enfoque filosófico, sociológico, histórico, etc., que está sendo feito nas salas de aula para despertar os educandos aos problemas reais da existência?¹²

Os questionamentos feitos em relação a realidade da URRN, não significava que a SEAF desejasse substituir a Universidade, mas, sim congregar os filósofos, os produtores de filosofia e os demais conhecimentos científicos, mesmo aquele que não fossem formados como tal. De modo que todos juntos retomassem as questões filosóficas que o momento brasileiro, o homem brasileiro, em especial o nordestino e o espaço brasileiro estava colocando.

Portanto, a SEAF/Mossoró surgia como projeto aberto, autônomo e alternativo às forças dominantes da Sociedade local que impediam o avanço do pensamento crítico e o intercâmbio de ideias no interior das instituições da sociedade civil, principalmente na URRN. Surgia como instituição, conclamando a todos que pensavam diferente a se unir e se organizar em torno da Entidade, para combater o autoritarismo encarnado no seio das instituições, abrindo caminhos para o exercício da prática democrática e buscando propostas e projetos alternativos que viesse substituir o entulho autoritário.

3. OS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E POLÍTICOS DA SEAF

A fisionomia e a identidade da SEAF foi definida, a partir de sua história, da formação de seus sócios inscritos em todo o país, dos conteúdos das suas publicações, das preocupações debatidas nos simpósios realizados e do compromisso de seus membros de participar concretamente do processo de transformação sócio-cultural. Sobre sua identidade Olinto Pegoraro descreve da seguinte maneira:

¹² Palestra proferida pelo Prof. João Batista Xavier, em 18/04/79, por ocasião da criação do Núcleo Regional da SEAF/Mossoró-RN, no auditório Vingt-um Rosado.

1) A SEAF é um movimento de intelectuais que visa a criatividade e a produtividade filosófica que interprete a situação do homem na contemporaneidade. O movimento da inteligência atenta ao processo, exige estruturas e sempre em adaptação. Isto não poderia ocorrer se a SEAF fosse uma empresa de congressos com donos estabelecidos.

2) Nosso movimento reúne pensadores que se situam mais ou menos no mesmo lugar hermenêutico. Com efeito, quase todos procuramos produzir uma cultura filosófica que pense criticamente os grandes desafios colocados pelo contexto cultural da Nação. Por isso, a filosofia política, a filosofia educacional, a filosofia da ciência, a filosofia da linguagem, a filosofia da ideologia do poder político e econômico são temas que atraem grande número de professores e alunos. Esta preocupação poderia caber sob a denominação de 'Filosofia da libertação'.

Sem dúvidas, a SEAF, como um todo é portadora desta ótica de interpretação. Nisto esta sua originalidade e identidade face a outros grupos de pensadores coniventes com os esquemas do regime, ou próximo de uma visão religiosa conservadora ou vinculados ao poder econômico. A SEAF se identifica pelo seu lugar hermenêutico que é a situação sócio-cultural. Procuramos instrumentos de análise que denunciem os estrangulamentos de todo gênero e propomos elementos de superação autenticamente libertadores da cultura e das estruturas sócio-políticas e econômicas.

Nosso desafio consiste em participar como filósofos, na transformação das estruturas sócio-culturais. Há que criar novas estruturas que gerem atividades transformadoras.

(...)

De tudo isto, tira-se uma conclusão inequívoca: a SEAF, é um movimento que procura criar categorias de uma nova leitura da realidade e se esforça para fazer acontecer algo de novo plano sócio-cultural. Importa fazer acontecer a História e não apenas ser espectador do que acontece ou analisa de que já aconteceu. A filosofia não pode chegar tarde; é seu dever chegar antes¹³.

A necessidade de que a entidade consolidasse uma identidade foi reforçada na reunião da Regional Norte-Nordeste realizada em Fortaleza-Ce, quando no documento conclusivo afirmava que a SEAF sempre buscou

por ocasião de congressos, encontros, etc., a sua UNIDADE. No entanto perdura em sua práxis uma indefinição constante que vem obscurecendo seus passos e provocando uma certa apatia por parte de seus militantes e conseqüentemente um esvaziamento de seus objetivos.

Pergunta-se então: qual a intervenção concreta da SEAF na realidade brasileira? Como tem sido o seu pensar como ato social? Na luta pelo retorno da filosofia no 2 grau existem algumas preocupações: Em que sentido deve se fazer presente no atual contexto e como materializar isto? Qual a intenção básica da SEAF? Em que consiste o compromisso de transformação da realidade vigente. Se entre seus associados encontram-se profissionais em filosofia coniventes com mo sistemas político atual, declaradamente confirmadores e legitimadores deste regime? Finalmente, quais as perspectivas de ação que venham definir de maneira pertinente os objetivos

¹³ Olinto PEGORARO. **Identidade da SEAF**. Rio de Janeiro, p. 1-3. (mimeo).

da SEAF?14(Conclusão da Regional Norte-Nordeste da SEAF, coordenada por João Batista Xavier, Vice-Presidente Nacional. Nota 43).

Estas preocupações dos participantes da Regional Norte-Nordeste contribuiu substancialmente para o debate e a sistematização dos princípios básicos que definiram a identidade da SEAF no V Simpósio Nacional realizado em Belo Horizonte/MG em novembro de 1981.

Portanto, algumas características da SEAF, que a partir da prática desenvolvida pelas suas regionais, foi delineando e definindo a sua identidade. Identidade que diferenciava da maneira de fazer filosofia das demais sociedades filosóficas do país, tais como a Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, coordenado pelo Prof. Tarcísio Meirelles Padilha; o Instituto Brasileiro de Filosofia, dirigido pelo Dr. Miguel Reale; o Centro Católico de Filosofia de São Paulo e o Conjunto de Pesquisa Filosófica, no Km 26 da Via Anhanguera, SP, ambos presidido na época pelo Dr. P. Stanislaus Ladusans.

Com base nos pressupostos filosóficos norteadores de sua identidade e seguindo os objetivos da SEAF nacional, de luta em favor da valorização da filosofia e das ciências humanas e sociais, a SEAF/Mossoró-RN, procurou materializá-los em sua práxis política, inserindo-se no processo social. Os pensadores que participaram dos eventos filosóficos/culturais em Mossoró-Rn, confirmaram a concepção filosófica que impulsionou a inserção do Núcleo Regional no contexto sócio-histórico, político e cultural. O professor José de Anchieta Correia referindo-se a reflexão filosófica assim se expressou:

A Filosofia é uma das atividades do homem. Atividade que tem por fim a produção de um saber-reflexivo e crítico.

(...)

A Filosofia é, pois de início um trabalho, uma prática pelo menos para alguns homens. Mas se pergunta que papel ela tem na prática, significando que efeito ela tem na ação – estabelecendo-se uma divisão entre o prático e o teórico – dizemos que só deixará de ser filosofia, ou seja, sendo assumida, se realizando através da vida política, social, artística e cotidiana de todos os homens que ela produz prático, atua.

(...)

A filosofia descobre assim que a consciência é social. Que o que se pensou ser a consciência individual, intimista, solitária é uma ilusão, uma impostura. Então, descobrindo-se como tarefa do mundo, no meio dos homens, descobrindo-se como encontro, o trabalho da filosofia diz respeito ao modo de ser fundamental do homem. (...) deixa realmente claro que nenhuma teoria tem sentido sem que se substancie numa prática coerente e capaz de se engajar na luta do povo. pois somente com a transformação da sociedade, a

filosofia estará atingindo seu objetivo principal que é pensar uma sociedade em que se possa construir a felicidade da humanidade”¹⁴.

No tocante as atividades desenvolvidas pela SEAF/Mossoró-RN, afirma que:

Só se pode constituir um espaço, como é esse da SEAF, que é um espaço antidogmático e antiautoritário, ouvindo o oprimido. Ou seja: o oprimido, longe de ser e não saber, é nele que está o lugar do saber, ou melhor, ele é o desejo de saber. Pois só quem tem pode pensar em exprimir algum desejo. Agora o problema está em que o oprimido é tão despojado que às vezes não pode expressar o seu próprio pensamento¹⁵.

A SEAF/Mossoró,

está realizando de modo original a tarefa da filosofia na sociedade, ou seja, indo de encontro, sendo trabalhada, assumida e traduzida pelos movimentos de transformação, pela história concreta do homem, no caso o homem brasileiro, o nordestino. Reunindo as mais diferentes expressões culturais e de participação na vida política da região – intelectuais, educadores, trabalhadores, sindicatos, cantadores, repentistas – numa troca de experiências e reconhecimento, a filosofia está, em Mossoró, respondendo a pergunta a cerca do seu papel e sua prática. Se me perguntarem o que está faltando, diria que fundamentalmente nada. Mas importa prosseguir, dar novos passos em vista a esse trabalho comum entre os diferentes setores da sociedade. Seria importante divulgar esse evento para o resto do Brasil. Mas no total o povo e a SEAF de Mossoró está de parabéns¹⁶.

Segundo Francisco Muniz de Medeiros(Frei Marcelino)(UFPB), participante da II Semana de Filosofia do Rn, mostrava que “*O pensar filosófico, realmente, em nossos dias, tem uma dimensão especial. A Filosofia está sendo insistentemente convidada a descer até o povo e buscar nas raízes, princípios que durante muito tempo constituíram toda uma história, toda uma problemática, toda uma formação étnica-sociológica do nosso povo*”¹⁷.

O poeta Crispiniano Neto, autor do programa em cordel da II Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte, assim se expressa:

¹⁴ Ibid., 9.

¹⁵ Entrevista concedida ao Jornal **Gazeta do Oeste**, pelo Presidente da SEAF-Nacional, em passagem por Mossoró-RN, em dez/80.

¹⁶ Entrevista concedida pelo Presidente Nacional da SEAF à imprensa mossoroense, em maio de 1981, por ocasião da realização da II Semana de Filosofia do RN(mimeo).

¹⁷ Depoimento sobre a II Semana de Filosofia do RN. A Filosofia: um espaço de luta para o povo. In: **Gazeta do Oeste**, 15/5/81.p.8-9.

*Porém a filosofia
que aqui estamos falando
não é daqueles que não
têm: por quê, pra quê nem quando;
é uma coisa real,
que fura como punhal,
ferindo quem está ditando
A nossa Filosofia
não tá suspensa no ar;
não é livro em prateleira
nem frases pra declamar.
Filosofia pra gente
é um jeito consciente
do povo se libertar”¹⁸*

Portanto, a SEAF/Mossoró-RN tentou materializar na prática social vigente, os princípios filosóficos libertadores que inspiram naquele contexto as lutas sociais e políticas em favor da democracia, na busca de uma sociedade mais justa, fraterna e humana. A reflexão filosófica desenvolvida através de estudos, seminários e semana filosóficas teve a finalidade de contribuir para dar instrumentos de análise eficientes, no sentido de compreender com maior clareza a problemática sócio-histórica, abrindo assim perspectiva de transformação da realidade social, econômica e política de nossa região em sintonia com os anseios maiores da nacionalidade.

Na parte seguinte apresentamos o que impulsionou a criação do Núcleo da SEAF/Mossoró-RN e suas atividades desenvolvidas, comprovando o ideário seguido pela entidade em nível nacional de inserção no processo sócio-cultural da sociedade local.

4. FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DA SEAF/MOSSORÓ – RN

4.1 ORIGEM E INFLUÊNCIA DA SEAF

Em Mossoró, o núcleo da SEAF foi fundado em Dezembro/79, defendendo, intransigentemente, a liberdade de pensamento e de expressão e como associação de forças para conquista de mais espaços livres. Seguindo o ideário da SEAF/Nacional, primou pelo intercâmbio de ideias entre seus associados e os setores democráticos da Sociedade, o aperfeiçoamento do ensino da Filosofia, a valorização das Ciências humanas e Sociais, entre outros objetivos¹⁹.

¹⁸ Programa da II Semana de Filosofia do RN, 1.

¹⁹ **BOLETIM-SEAF**. Mossoró-RN, (1) 1980, 1. (mimeo)

A materialização destes ideias aconteceu a partir do momento em que surgiu a necessidade de desenvolvimento no interior da Universidade Regional e da Sociedade local, grupos de estudos e de pesquisas que reunir-se nas áreas da Filosofia e das Ciências Humanas e Sociais, professores e estudantes, que através da utilização de instrumentos metodológicos de análise e da experiência vivida no meio social viesse adquirir uma consciência crítica frente a visão de mundo dominante imposta pelo regime autoritário e o controle ideológico exercido pelo grupo Rosado no interior das instituições da Sociedade Civil.

No final da década de 70, um grupo de professores e alunos da Faculdade de Educação e do Curso de Serviço Social, seguindo as diretrizes da **Associação Brasileira do Ensino de Serviço Social (ABESS)** e sob a nossa orientação, começava a dissecar textos com base num referencial teórico marxista e fenomenológico. A partir dos debates, foi surgindo a necessidade de conhecer com maior profundidade as correntes de pensamentos filosóficos que embasavam as obras básicas do Serviço Social e de Pedagogia. Aos poucos, o grupo foi sentindo a importância da Filosofia e a necessidade de intercâmbio de ideias.

Foi aí que propomos a criação do Núcleo da SEAF/Mossoró²⁰ como caminho de superação frente às necessidades apontadas. Com a criação da SEAF/Mossoró, surgiram vários grupos de estudo, entre professores e alunos dos diferentes cursos da universidade, como: os grupos de Sociologia, de Psicologia, de História e de Filosofia, onde aprofundávamos textos atualizados e capazes de contribuir por elevar a consciência crítica frente aos problemas sócio-políticos-culturais de nossa realidade nacional, regional e local. Devido as contribuições de trabalhos impostas a professores e alunos, esta experiência nem sempre teve continuidade, mas, por diversas vezes, foram retomadas²¹.

Dentro do espírito democrático que norteou a criação da SEAF/Mossoró, ficou claro que o grupo de estudo que se formava naquele momento estava aberto em todos os aspectos à contribuição de todos aqueles que se interessavam pelo ensino de filosofia e das Ciências Humanas e Sociais. Procurando evitar elitização do grupo e o monopólio por parte de uns, desde já, abria-se a oportunidade para qualquer pessoa que quisesse se adentrar no pensamento

²⁰ Diretor: João Batista Xavier, Secretário: Carlos Alberto de Lima Filgueira; Tesoureiro: Carlos Augusto Escóssia; Coord. Do Ppto. Cultural: Aécio Cândido de Souza; Coord. Do Dpto. de Filosofia: Paulo Afonso Linhares; Coord. do Dpto. do Serviço Social: Joana D'arc Coelho; Coord. do Alunado de Serviço Social: Edna Custódio Maia; Coord. do Dpto. de Ciências Sociais: Luiz Alves Neto; Coord. do Alunado de Ciências Sociais: Maria de Fátima Neves; Coord. do Dpto de História: Antônio Gonzaga Chimbino; Coord. do Dpto de Teologia: Anselmo Rodrigues da Costa; Coord. de Relações Públicas: Antônio de Farias Capistrano. OBS: Todas as atividades na SEAF, como estudos, seminários, preparação e realização das semanas de filosofia, eram de inteira responsabilidade do prof. João Batista Xavier (coord.), Carlos Alberto de Lima Filgueira e Aécio Cândido de Souza. Destacamos o trabalho desenvolvido dos professores Emanuel Pereira Braz, Ivonete Soares, Crispiniano Neto e do Agrônomo Odílio Luna.

²¹ Ver nota 12.

filosófico. O grupo SEAF deveria preocupar-se, única e exclusivamente, com o saber e não com interesses de pessoas que venham à procura de *status*, atrapalhando os verdadeiros objetivos da SEAF.

O grupo SEAF deveria levar em consideração que a verdade não era monopólio de nenhum grupo ou entidade constituída. E ao mesmo tempo, a verdade não está única e exclusivamente na uniformidade de pensamento, mas, principalmente, com pluralidade de ideias²². Daí, porque os que coordenavam a SEAF em Mossoró pertenciam as mais diversas tendências políticas e ideológicas, como PDS, PMDB, PCB, PC do B e PT. Todos comprometidos com o progresso de luta pela redemocratização da sociedade brasileira e em busca de um conhecimento voltado para a análise dos problemas local, regional e nacional.

A SEAF/Mossoró influenciou profundamente a comunidade local e regional participando dos movimentos sociais e culturais, incentivando a organização e apoiando os grupos culturais que surgiram naquele período, como os movimentos artísticos, entre eles o Grupo de Teatro Terra, o Grupo Escarcéu, o cordel, a literatura etc. Contribuiu para o debate em torno dos problemas nacionais e regionais com as famosas Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte²³.

A SEAF/Mossoró foi, portanto, um espaço alternativo, onde se podia falar sem medo e formular uma crítica pertinente e séria. Era um espaço em que se praticava a democracia, pois, aqui, participavam dos debates, filósofos e cientistas sociais de diferentes tendências filosóficas. Neste período, um grande número de pensadores de renome nacional veio a Mossoró, contribuir com o debate em torno dos problemas nacionais e da luta pela valorização da Filosofia e das Ciências Humanas e Sociais no interior das Universidades. Contribuiu, também, através da Vice-Presidências Nacional, eleita no IV Simpósio Nacional da SEAF, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1980 e instalada em Mossoró (1980-1983), na criação e na dinamização dos Núcleos de Natal-RN, Fortaleza-CE, João Pessoa-PB, Recife-PE, Maceió-AL, Salvador-BA e São Luiz-MA²⁴.

O Núcleo da SEAF foi criado

com a finalidade de abrir canais de livre expressão e como associação de forças para conquistas de mais espaços, os demais segmentos da sociedade pudessem manifestar o seu repúdio ao arbítrio e a opressão reinante em toda sociedade brasileira. É com esse espírito de efetiva participação que a SEAF

²² Ibid., Ibid., 4-5.

²³ 1980: Filosofia e Questões Sociais; 1981: Filosofia e Educação Popular; 1982: Filosofia e Política; 1983: Filosofia e Economia; 1984: Filosofia e Religião; 1989: Filosofia e Educação.

²⁴ **Boletim-SEAF**. Mossoró-RN. (1), 1980, 1-2. (mimeo).

conseguiu divulgar suas bandeiras de luta, fazendo com que a filosofia não sirva apenas para interpretar o mundo, mas essencialmente para transformá-lo, conforme 'Karl Marx'²⁵.

As demais atividades desenvolvidas a partir desse espírito libertador, norteou todas as promoções programadas pela entidade em nível local, valendo salientar que o trabalho desenvolvido não se limitou apenas ao universo periódico de discussão das semanas; no dia-a-dia várias outras atividades foram desenvolvidas como Seminários, tentativas de formação de grupos de estudo na Universidade, solidariedade à luta dos trabalhadores através de notas de apoio e da participação dos seus membros, tentando levar a Filosofia às camadas populares, compreendendo a realidade e buscando perspectivas e horizontes acessíveis a uma prática social transformadora.

Este trabalho iniciado em 80 sofreu uma interrupção em 85, em primeiro lugar, devido à crise econômica que alastrou pelo país na época e que continua até hoje, refletindo diretamente nas instituições e dificultando, assim, a organização de eventos dessa natureza. Em segundo lugar, devido a própria realidade de Mossoró, onde esta crise iniciada na Universidade, levando os organizadores da Semana optarem, nesse momento crítico, em favor da luta por uma solução viável para a situação. Isto porque aqueles que coordenavam as semanas de Filosofia participavam também da coordenação do 'Projeto Emergência' que culminou no processo de Estadualização da Instituição.

Nesta nova realidade da Universidade, com a reestruturação dos departamentos, o Departamento de Filosofia, dentro de seu plano de ação programado para ano de 1989, em sintonia com SEAF, deu ênfase à retomada das Semanas de Filosofia do Rio Grande do Norte²⁶. Mas por vários fatores as programações foram suspensas temporariamente impedindo a retomada de tão grande empreendimento em favor da Filosofia e da Cultura na sociedade local e regional.

Na verdade, toda a existência da SEAF/Mossoró foi tentar construir espaços de liberdade, onde pudéssemos compreender e analisar os problemas existentes no plano local, regional e nacional, buscando instrumentos teóricos de análise que abrisse novas perspectivas de luta em todos os setores da Sociedade. Daí, a SEAF Nacional reconhecer o Núcleo de Mossoró, como uma entidade que influiu consideravelmente na comunidade, colocando-se em pé de igualdade com Porto Alegre, Curitiba, São Luiz e Belém²⁷.

²⁵ Ver nota 10.

²⁶ Discurso proferido pelo Prof. João Batista Xavier na Abertura da VI Semana de Filosofia do RN.

²⁷ Olinto PERGORARO. **A identidade da SEAF**, 1. (mimeo).

4.2 ATIVIDADES DA SEAF/MOSSORÓ

Um artigo do Caderno **Gazeta do Oeste**, cuja a capa homenageava a SEAF, com a frase, **SEAF: Novos Rumos para os Trabalhadores**, revela que

Instalado o núcleo regional da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas de Mossoró, nos fins de 79, era muito difícil que alguém que tem a cabeça no lugar desse crédito à sua perspectiva de funcionamento. Era evidente que se pensasse que não passava de mais uma das tantas entidades 'promotoras' de cultura que foram abortadas em Mossoró nestes últimos anos.

Por mais que se quisesse dar um crédito de confiança às pessoas que estavam à frente, era realmente muito difícil de se acreditar, devido a tantas frustrações antes sofridas. Mas a SEAF prosseguiu em passo lento e firme a sua caminhada. Promoveu um seminário sobre Sociedade e Estado, fez distribuição e estudos de textos filosóficos com estudantes que aos poucos foram despertando para filosofia e, claro, para a Democracia.

Em maio de 80, foi realizada a I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte. Até aí, Filosofia ainda soava nos ouvidos de Mossoró como intelectualismo pedante ou desligamento do mundo. Mas, a primeira Semana de Filosofia teve uma força tão grande que afirmou uma posição em Mossoró. Foi a partir daí, que se começou a relacionar Filosofia com Arte, Ciência, Economia, Política, religião, sindicato, igreja, educação, trabalho, exploração, opressão, libertação. Foi um despertar para uma Filosofia concreta, fincada no chão do Brasil, de baixo do sol do Nordeste, nos calos do camponês oprimido e na barriga vazia do operário explorado, passou-se a ver a Filosofia como instrumento de luta, como referencial teórico para uma luta que acontece a todo instante por mais que não se note que ela está acontecendo. A luta da construção da história.

Foi esta tomada de posição que colocou em Mossoró, a Filosofia na boca do povo, e projetou Mossoró a nível nacional²⁸.

A SEAF/Mossoró-RN, logo após sua criação desenvolveu inúmeras atividades filosóficas, artísticas e culturais, como também promoveu e coordenou encontros, debates e seminários. Ressaltamos o Seminário promovido para secundaristas e universitários, com o tema **Sociedade e Estado** (1980)²⁹. A realização de importantes Semanas de Filosofias no Rio Grande do Norte, que tiveram repercussão em nível nacional, com os seguintes temas, Filosofia

²⁸ Momento histórico. Caderno Gazeta do Oeste, ano 5, 192, 9-15/5/81. p. 3.

²⁹ A SEAF/Mossoró-RN, logo após sua criação, realizou, entre 15-16 e 22-23 de março de 1980, um Seminário para secundaristas e universitários em torno do tema Sociedade e Estado. Foram palestrantes Profs. da URRN e da ESAM, além de outros convidados. A partir da realização deste Seminário, surgiu a ideia da realização de uma semana de Filosofia.

e Questões Sociais (1980)³⁰, Filosofia e Educação Popular (1981)³¹, Filosofia e Política (1982)³², Filosofia e Economia (1983)³³, Filosofia e Religião (1984)³⁴ e Filosofia e Educação (1989)³⁵.

³⁰ No período de 28/04-04/05/80, realizou-se a I Semana de Filosofia do RN e o IV Movimento de Extensão Cultural e Artística – MECA, “... com o tema Filosofia e Questões Sociais. A realização destas atividades representou um trabalho conjunto do Núcleo da SEAF e Diretório Central dos Estudantes-URRN. Da Semana participaram professores da PUC-CAMP, PUC-SP, UFC, UFPE, UFPB, UFRN, URRN e estudantes de Filosofia da FAFIFOR, UFC e URRN” (BOLETIM SEAF. Mossoró-RN, 1980, 1-2). É importante ressaltar que, na Abertura da I Semana de Filosofia do RN, o Prof. Joarez Benício Xavier e o Prof. Antonio Rufino Vieira, da UFPB, no relatório Síntese da Semana, expressou a preocupação de todos os oradores, entre eles, havia Reitor, Presidente da CONTAG e FETARN, representando os trabalhadores do campo do Rio de Janeiro e São Paulo e Bispo Diocesano, que “pelos caminhos mais diversos, fizeram apelo para que a reflexão dos intelectuais fosse mais intimamente ligada com as realidade da vida e da sociedade, tornando-se um ponto de apoio para os que lutam no concreto da vida, sem tempo para maiores reflexões. Que o seu pensamento viesse trazer mais luz para a firmeza da ação. Que os filósofos pensassem a partir das nossas realidades que estão decidindo o nosso futuro e não apenas voltadas para o que os outros pensaram tendo em vista as suas realidades e tentando entender o seus momentos históricos” (RELATÓRIO SÍNTESE DA I SEMANA DE FILOSOFIA DO RN, 8/580). Em suas observações, ressaltaram também que os promotores tiveram “A preocupação de engajar a Filosofia na vida com questionamentos como ‘PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?’, ‘Que é ser filósofo no Brasil, no Nordeste?’ Como, a partir da realidade, o filósofo brasileiro pode tentar entender o Homem, seu problemas, sua cultura? e outros questionamentos nesta linha é que fez entender a temática desta Semana com seus temas amarrados na realidade concreta da região” (Ibid.).

³¹ De 1º a 8 de maio de 1981, realizou-se “a II Semana de Filosofia do RN, a I Regional Norte/Nordeste de Professores de Filosofia, o V Movimento de Extensão Cultural e Artística (MECA) e um Encontro de Serviço Social. Teve como tema central ‘A Filosofia e a Educação Popular’, o evento integrou expressões culturais da Região e de vários Estados brasileiros (RN, PB, CE, RJ, MG, SP, RS)” (BOLETIM DA SEAF NACIONAL, agos/81(1), 3). Como vieram participar também delegações de Estados do Norte/Nordestes, desde o Amazonas a Minas Gerais, sendo considerado o maior evento cultural já realizado, em todos os tempos, em Mossoró e que teve repercussão nacional. Nesta ocasião os dirigentes da SEAF/Nacional, presentes na II Semana de Filosofia do RN “realizou encontros e debates com os representantes da Regionais do Nordeste (RN, CE, MA, PB, AL) e Regional do Centro-Sul (RJ, MG, RS), como associados de Pernambuco” (Ibid., 2).

³² De 1-6/05/82, foi realizada, numa promoção conjunta da SEAF e FURRN, a III Semana de Filosofia do RN, o VI Simpósio Nacional da SEAF, o II Encontro de Serviço Social, o I Seminário CENDERN e a II Regional de Filosofia-SEAF. A abertura contou com uma concentração de trabalhadores, uma vez que todas as semanas eram iniciadas, numa homenagem a todos os trabalhadores, em 1º de maio, na praça Vigário Antônio Joaquim. Da Semana participaram intelectuais da USP, da UFRJ, UFPB, UFRN e PUC-SP.

³³ De 1º-5/05/83, foi realizada a IV Semana de Filosofia do RN, III Regional de Filosofia-SEAF e III Encontro de Serviço Social. A temática desta semana foi em homenagem ao Centenário de morte do filósofo Karl Marx, promovida pela SEAF, ACEU, DCE e ADFURRN. Participaram pensadores da UFPB, UFBA, UNESP, USP, UFRN e UFES. O Boletim informativo do Diretório Acadêmico de Filosofia da UNICAP sintetizou muito bem o que foi a IV Semana de Filosofia do RN: “As atividades transcorreram normalmente, foi seguido integralmente todo o programa. A participação era geral, professores, estudantes de filosofia, colegiais, trabalhadores etc. Tanto as palestras como os simpósios e as mesa-redondas tiveram um nível de participação. Ao lado das atividades filosóficas eram também promovidas atividades de cunho cultural: exibição de filmes, apresentação de grupos musicais e de peças de teatro. No simpósio da SEAF foram discutidos mais candentes dos Cursos de Filosofia. O tema, Retorno da Filosofia ao 2º Grau, foi bastante discutido, e em cima desta discussão foram traçadas metas de procedimento com o sentido de acelerar a volta da Filosofia ao 2º Grau. Recomenda-se que seja mantido contatos com as respectivas Secretarias de Educação de cada Estado: que se faça divulgação da nossa luta através dos meios de comunicação locais. Também foi colocada a proposta de estudo de um Padrão Curricular Regional para os Cursos de Graduação em Filosofia. Aproveitando a oportunidade, estudantes de Filosofia de cinco Estado Nordeste, reuniram-se e discutiram amplamente a atual situação dos Cursos de Filosofia. Ficou aprovada a proposta de juntos tentarmos organizar o I Encontro Regional de Estudantes de Filosofia. (...) Ficou amarrado que em meados de agosto faremos uma reunião em Recife-PE, com os delegados dos Cursos de Filosofia de todos os Estados do Nordeste, (...) Parabenizamos a direção do Núcleo da SEAF-Mossoró, pelo grande êxito que teve com a intensa participação não só local, mas também regional e nacional. Esta SEMANA DE FILOSOFIA é realmente um grande laboratório onde fazemos uma verdadeira análise das questões mais candentes posta pela realidade

Paralelamente às Semanas, aconteceu em termos artísticos e culturais o IV e o V Movimento de extensão Cultural e Artístico – MECA (1980-1981). Como também, o I, II, III e IV Encontros de Serviço Social (1981-1984). O I Seminário CENDERN (1982). O VI Simpósio Nacional da SEAF em Mossoró-RN (1982). Aconteceu o I Encontro de Estudantes de Filosofia do Nordeste (1984).

Conjuntamente com a ADFURRN, ACEU e DCE, a SEAF coordenou com muito sucesso, através do Prof. Aécio Cândido, o Bar do ACEU, com programações artísticas e culturais, debates, mesas-redondas com artistas da terra, figuras folclóricas numa tentativa de valorização da cultura de nosso povo e ao mesmo tempo com o intuito de rememorar a nossa história, com base em depoimentos a partir do próprio povo.

Durante, principalmente as manifestações filosóficas, artísticas e culturais, a Entidade se manifestou em termos de apoio, solidariedade e protesto frente aos mais diversos movimentos sociais através de notas e moções, tais como, a nota contra a aprovação do Projeto de Lei número 9/10, que regulamentava a entrada, no Brasil dos estrangeiros (1980)³⁶. Expediu circular repudiando a onda de terrorismo e violência que se verificava no país por força dos inconformados com o processo de abertura política (1980)³⁷. Publicou nota em repúdio ao ato arbitrário que expulsou o Pe. Vitor Miracapillo (1980)³⁸. Solidarizou-se com o movimento de

brasileira” (Boletim Informativo do Diretório Acadêmico da UNICAP, SÍNTESE DA IV SEMANA DE FILOSOFIA DO RN).

³⁴ De 1º a 6/05/84, foi realizada a V Semana de Filosofia do RN, *in memoriam* de Alceu amoroso Lima, o I Encontro de Estudantes de Filosofia do Nordeste, o IV Encontro de professores de Filosofia do Nordeste-SEAF e o IV Encontro de serviço Social. Promoção: SEAF, ACÉU, FURRN, DCE, APM, ADFURRN e Secretariado Diocesano de Pastoral. O tema foi escolhido para homenagear ao Cinquentenário da Diocese de Mossoró. Participaram intelectuais da UFES, PUC-SP, UFRN, UFC, UNICAP e UFBA. Além de palestras, debates, mesa-redondas foi desenvolvida, paralelamente, a programação artística cultural e um Ato Público pela Paz e Solidariedade aos povos da América Central e Caribe (Nicarágua, El Salvador, Cuba, Granada e República Dominicana), com a participação da Associação Cultural José Martí-SP e o Grupo de Solidariedade aos Povos da América Central e caribe-Recife/PE.

³⁵ De 1º-5/05/89, foi realizada a VI Semana de Filosofia do RN. Promoção SEAF e Departamento de Filosofia da URRN, com a participação de Professores palestrantes da UFPB, da UFMG, UFU, UFSC, UFRN, URRN e UFPE. Participaram também professores e estudantes da maioria dos Estados vizinhos e, contrariando a prática corrente nas Semanas anteriores, uma grande leva de estudantes e professores da própria cidade de Mossoró. O número de inscrições ultrapassou a cifra dos 700.

³⁶ A SEAF-Mossoró se pronunciou contra a aprovação do Projeto de Lei nº. 9/80, que regulamentava a estrada, no Brasil, de estrangeiros, mediante publicação de uma nota encaminhada também a todos os deputados federais e senadores do RN, em que afirmava que este projeto se contrapunha a todas as tradições de hospitalidade e de solidariedade do povo brasileiro. Assim como cessava todo o intercâmbio cultural e científico do povo brasileiro com outros povos. Como também se manifestava contra “a repressão aliada no Cone Sul que, na prática, produz sequestros como o dos uruguayos, realizados em nítida colaboração pelos órgãos de repressão do Brasil e Uruguai”.

³⁷ Em data de 1º/set/80, a SEAF-Mossoró em decisão conjunta com a Comissão Provisória do PMDB, a Associação Rural de Mossoró, Associação dos Profissionais de Rádio Difusão de Mossoró e Diretório Central dos Estudantes, expediu circular nº 01/80, convidando as autoridades e as organizações da sociedade civil, “com o objetivo de repudiarmos publicamente a onda de terrorismo e violência que ora vem se verificando e inconformados com o processo de abertura política que vem sendo conquistado pelas forças democráticas de nosso país”.

³⁸ No encerramento do II SIMPEPE, promovido pela Faculdade de Educação-URRN, a SEAF, em nota conjunta com o DCE, no dia 31/10/80, repudiou o ato arbitrário que “expulsou o Pe. Vitor Miracapillo, numa atitude

paralisação dos docentes universitários em todo o país (1980)³⁹. Solidarizou-se, também, através de nota, com os trabalhadores do Vale do Assú e especialmente com os moradores do Município de São Rafael, por ocasião do Ato Público que se manifestou a favor da palavra de ordem: TERRA POR TERRA E CASA POR CASA. Lançou uma moção de apoio à luta dos Índios da Baía da Traição/PB, porque estavam sendo prejudicado pela invasão de suas terras por Órgãos do próprio Governo (1981)⁴⁰. Divulgou nota de protesto aos dirigentes da Associação dos Professores de Mossoró-APM, por golpearem a condução democrática do processo de renovação da diretoria (1981)⁴¹. Divulgou também nota de solidariedade a Associação Médica do Rio Grande do Norte – Regional de Mossoró, e, por extensão a todos os profissionais de Medicina, por sentirem-se impossibilitados da prática, e uma melhor assistência médica à população brasileira (1981)⁴². Expediu nota em apoio as lideranças do ABC, que foram punidas com base na Lei de Segurança Nacional, “pelo simples fato de lutarem por melhores dias e mais justiça para a classe trabalhadora brasileira” (1981). A SEAF/Mossoró, promoveu um Ato Público pela Paz e Solidariedade aos povos da América Central e Caribe (Nicarágua, El Salvador, Cuba, Granada e República Dominicana) com a participação de representantes da Associação José Martí-SP e o Grupo de Solidariedade aos Povos da América Central e Caribe-Recife/PE (1984). A SEAF/Mossoró-RN, participou conjuntamente com outras entidades nacionais com a coleta de assinatura em favor do Frei Leonardo Boff que foi condenado pelo Vaticano.

Na coordenação da Vice-Presidência Nacional, a SEAF/Mossoró-RN, realizou o I Encontro de Representantes dos Núcleos Norte/Nordeste, com a participação de representantes do Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão (nov. 1981)⁴³. A coordenação participou da I Semana de Filosofia do Maranhão, em São Luiz (out/81)⁴⁴, participou também do I Encontro

autoritária do regime brasileiro, referendada pela subserviência de um Tribunal regido para legitimar um ato policial e anti-democrático”.

³⁹ A diretoria do Núcleo da SEAF-Mossoró, em nota publica em 20/11/80, veio a “público externar irrestrita solidariedade e apoio ao movimento de paralisação dos docentes universitários em todo o país”.

⁴⁰ Tais como FUNAD, Secretaria de Agricultura que, inclusive, ameaçavam pessoas comprometidas com aquela luta.

⁴¹ Nota de 22/09/81.

⁴² Nota de 12/11/81.

⁴³ Realizou-se em Fortaleza-CE, entre 2-3/11/81, sob a Vice-Presidência Nacional – Representação Norte/Nordeste, sediada em Mossoró-RN, o Encontro dos Núcleos do Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão. “O referido Encontro teve como objetivo a discussão em torno da organização dos Núcleos, em nível Regional e Nacional, assim como, a busca por melhores propostas que pudessem contribuir para a afirmação da SEAF no processo sócio-político e cultural brasileiro. As conclusões deste encontro serviram de subsídios para as discussões durante o V Simpósio Nacional da SEAF” (CONCLUSÕES DA REGIONAL NORTE-NORDESTE DA SEAF, Fortaleza, 3/10/81).

⁴⁴ De 13-17/10/81, participamos da I Semana de Filosofia de São Luiz-MA. Na oportunidade, a SEAF-Mossoró, coordenando a Vice-Presidência Nacional Norte/Nordeste, manteve entendimento com os demais representantes

de Chefes de Departamento de Filosofia das Universidades Brasileiras (out/81)⁴⁵. Finalmente, participou do V Simpósio Nacional da SEAF, em Belo Horizonte-MG (nov/81)⁴⁶.

Concluindo esta série de atividades, a SEAF/Mossoró-RN tentou intermediar junto as Universidades brasileiras a possibilidade de abrirem convênios com a URRN, chegando a receber da PUCCAMP uma minuta, que foi encaminhada a reitoria da Universidade Regional, mas por falta de vontade política por parte dos dirigentes da instituição universitária não foi celebrado o referido convênio, inviabilizando novas tentativas por parte da SEAF/Mossoró-RN⁴⁷.

As Semanas de Filosofia do RN, foi um espaço democrático em que participaram pensadores de todas as tendências filosóficas e políticas comprometidos com a luta em favor da Filosofia e das Ciências Humanas e Sociais. Além das palestras, mesas-redondas, conferências, realizavam-se, paralelamente, encontros, tais como as Regionais de Filosofia, Encontros de Estudantes de Filosofia, Encontro de Serviço Social e as programações artístico-culturais, tais como shows musicais, peças teatrais, atos públicos em solidariedade aos movimentos sociais da região e do país. O Show 1º de Maio, geralmente realizado em frente a Rádio Rural, atraía uma grande quantidade de pessoas. A parte artística-cultural contava com a participação de grupos dos Estados vizinhos, mas, principalmente, com os artistas da terra, no intuito de divulgar e de valorizar a arte, a música e o teatro de nossa cidade. Era

sem dúvida um acontecimento cultural de impacto político surpreendente. Do meio de um panorama nordestino castigado pela seca também de ideias, surge (...) um espaço amplo, aberto nos salões dos cinemas, de quadras, auditórios, para debate de questões que digam respeito ao papel do intelectual na formação de uma nova sociedade brasileira⁴⁸.

Reunia

expoentes da classe filosófica de diversos estados brasileiros, professores, estudantes, artistas junto a líderes sindicais das classes trabalhadoras, todos unidos na reflexão de uma só questão: o vencimento de suas ideias e

dos Núcleos Regionais, objetivando uma maior dinamização dos mesmo, dentro dos reais propósitos da Entidades Filosóficas.

⁴⁵ De 21-25/10/81. Coube ao representante do Núcleo da Regional de Mossoró a apresentação de um relatório contendo todas as atividades filosóficas tanto em nível de Mossoró como em nível Norte-Nordeste.

⁴⁶ De 3-7/11/81. Neste Simpósio, Mossoró e Curitiba foram ventiladas como possíveis promotores do VI Simpósio Nacional de Filosofia. Mossoró recebeu, então, a maioria dos votos para sediar aquele encontro, ocorrendo conjuntamente a III Semana de Filosofia do RN, prevista para maio de 1982.

⁴⁷ O Prof. Antônio Joaquim Severino (PUCCAMP, PUC-SP) foi quem articulou junto com o Reitor da PUCCAMP a possibilidade de convênio com a URRN.

⁴⁸ Nieta lindemberg MONTE (UFAC). O papel do intelectual na nova sociedade. In: **O mossoroense**, 10/5/81.

'filosofias' a uma prática política que contribua para uma mudança estrutural da realidade brasileira⁴⁹.

Nas primeiras Semanas de Filosofia, a participação de professores e estudantes da cidade era muito reduzida, mas a cada ano aumentava. As causas eram devido, em primeiro lugar, ao medo imposto pelo contexto autoritário; em segundo lugar, à falta de motivação daqueles que faziam a Universidade e os principais colégios de Mossoró. Algumas vezes liberavam, outras vezes impediam a participação. Em relação a Universidade, levando em consideração as divergências internas entre dirigentes da URRN e os da FURRN, geralmente o grupo da Reitoria colocava obstáculo a realização das Semanas de Filosofia, enquanto a Fundação nos apoiava ajudando dentro do possível, com passagens, algumas hospedagens e com material humano. Os obstáculos por parte do grupo da Reitoria atingiu o seu cume na realização da II Semana de Filosofia do RN, em 1982, cujo tema foi Filosofia e Educação Popular. Numa atitude de valorização da Universidade, a equipe coordenadora da Semana acertou com a Reitoria a possibilidade de realização do evento no interior da Instituição e faltando dois dias para a realização, com quase tudo definido, recebemos a notícia que a Semana não poderia ser realizada na URRN⁵⁰. Este acontecimento trouxe grandes dificuldades para a coordenação da Semana, isto porque o evento era de grande magnitude, tendo em vista não podermos suspender e os espaços da cidade era muito pequeno para comportar grande quantidade de eventos paralelos e o número imenso de pessoas que vinham participar da Semana. Além de palestrantes, conferencistas do Nordeste e do Sul do país, vieram delegações do Amazonas a Minas Gerais. O grupo que dominava a Reitoria sempre tentou impedir quaisquer manifestações culturais ou ideias novas que viesse em desencontro aos seus interesses imediatos. Com isso, pensavam agradar e ao mesmo tempo tentavam fazer o jogo dos grupos políticos dominantes locais, que os representavam no interior da Instituição. O artigo que respondeu a atitude do grupo da Reitoria mostra muito bem o seu comportamento:

A universidade Regional do Rio Grande do Norte, que por mais patrioteira que se seja, há de se convir que ela é obscura a nível nacional e até mesmo de Nordeste, só teria a ganhar apoiando uma Semana como esta, pois apoiá-la não seria prestigiar pessoas, alas ou grupos, mas sim, prestigiar a inteligência brasileira.

(...)

A universidade, como templo da inteligência, não pode se limitar a picuinhas de grupos de pessoas que estão dentro dela visando seus próprios interesses,

⁴⁹ Ibid.

⁵⁰ A professora que mais argumentou na reunião com Reitor Genival Josué Batista contra a realização da II Semana de Filosofia no interior do Campus foi Maria Socorro Carvalho.

gritando histericamente um amor hipócrita à Universidade, quando na realidade amam os privilégios que sugam às custas do baixo nível de relacionamento que têm com as autoridades, chegando ao bajulamento e à deduragem improdutiva que visava apenas prejudicar o andamento dos trabalhos sérios. Tudo isso, vem com reflexo, principalmente da falta de costume e do medo em conviver com um regime mais aberto, mostrando o pavor que eles têm da possível existência da democracia⁵¹.

A SEAF/Mossoró, diferente do que aconteceu em outras universidades, nasceu fora do Departamento de Filosofia e da Universidade, apenas tivemos apoio de poucos professores da instituição universitária. A finalidade em congregar em seu seio todas aquelas pessoas, que dentro e fora da URRN pensavam diferente da visão de mundo das oligarquias locais e do regime autoritário. Elas nasceu e floresceu graças ao esforço de vontade, o idealismo e a luta de seus principais coordenadores e colaboradores⁵².

Em termos de ajuda financeira para suas realizações, as Semanas de Filosofia, recebíamos contribuições, principalmente, da FURRN, ESAM, Secretaria de Educação do Estado, da Assembleia Legislativa, do Hospital Duarte Filho, do Comércio e das inscrições dos eventos. Como também durante o tempo que dirigimos o Clube ACEU e a ADFURRN, estas instituições contribuíram substancialmente com as programações da SEAF. Queremos ressaltar que, para a realização da II Semana de Filosofia do RN, a comissão de finanças faltando 15 dias não tendo funcionado, foi destituída e imediatamente a coordenação entrou em campo apelando até mesmo para Paulo Maluf, governador do Estado de São Paulo, por intermédio do deputado Vingt Rosado, adversário que éramos do grupo político que ele representava. Portanto, recebíamos ajuda de todas as instituições que fosse ou não dirigidas por gente de direita ou de esquerda, contanto que os doadores não exigissem compromisso por parte da coordenação ou quisesse interferir na programação dos eventos. As programações em termos de palestras, mesas-redondas, conferências e toda parte artístico-cultural era definida pela coordenação e de inteira responsabilidade da SEAF/Mossoró que assumia todos os riscos frente ao contexto histórico imposto pelo regime autoritário. A coordenação tinha consciência da presença de policiais no meio das programações desenvolvidas, principalmente durante as Semanas de Filosofia. Um exemplo, foi quando nas vésperas da realização da II Semana de Filosofia, fomos

⁵¹ CRISPINIANO NETO e João Batista XAVIER. III Semana de Filosofia do RN: a cultura fora do Campus. In: **O mossoroense**, 01-11/5/81, p. 7.

⁵² Equipe permanente de Coordenadores: João Batista Xavier, Aécio Cândido de Souza, Carlos Alberto Lima Filgueira. Colaboradores: Ivonete Soares, Crispiniano Neto, Odilo Luna. A equipe da VI Semana de Filosofia do RN era composta: João Batista Xavier, Ednaldo Tibúrcio Gonçalo, Antônio Jorge Soares, William Coêlho de Oliveira, Olga de Oliveira Freire, João Maria Pires, Anselmo Rodrigues Costa, Geraldo Marques Carneiro, Ana Maria do Vale Gomes, Emanuel Pereira Braz, José Evangelista de Lima, João Lima Rocha Neto (Comissão Cultural) e Flávio Robson (Comissão Cultural).

informados pelo comandante da Polícia Militar⁵³, que no momento indagava sobre a importância da Semana e revelava, por ingenuidade, que o comando da Polícia de João Pessoa-PB havia solicitado a reserva de 50 leitos para hospedar policiais daquele comando.

Portanto, as Semanas de Filosofia do RN, foi um grande encontro regional do pensamento. Durante seis dias as mais diferentes correntes de pensamento brasileiro deixavam em Mossoró/RN sua contribuição filosófica. Por seu caráter de liberdade e seriedade, as Semanas tinham se firmado como um espaço respeitável para a discussão do Saber. Segundo o jornalista Dorian Jorge Freire, as Semanas era “... *um trabalho sério, estudos importantes, exposição de grande atualidade, debates democráticos*”⁵⁴. Elas “*tiveram por preocupação maior a discussão temas da maior relevância da comunidade brasileira, (...) visto que, o país está mergulhado numa grave crise econômica, política e social, tudo isto parte de um Estado centralizador que sempre contrariou os princípios federativos*”⁵⁵.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao atingirmos este ponto, queremos ressaltar, em suma, uma vez mais, que a SEAF Nacional, desde sua criação (1976), em pleno regime autoritário, primou pela luta em defesa do retorno da Filosofia para o 2 grau, em novas condições e sua valorização na Universidade. Como também, em defesa das Ciências Humanas e Sociais, principalmente da História e da Sociologia, desprestigiadas pela legislação do ensino vigente na época. Finalmente, participou ativamente do movimento de denúncia e resistência ao regime e colaborou na formação de uma nova consciência nacional, tendo para isto de participar dos debates e dos simpósios sobre as grandes questões nacionais em torno da constituinte, da anistia e de outras questões de interesse nacional, comandando seus principais eventos a partir das reuniões da SBPC, dos simpósios nacionais da entidade e das programações dos núcleos regionais.

A SEAF/Mossoró-RN, criada em 1979, no período da transição democrática, seguindo o ideário da Entidade em nível nacional, surgia como um projeto aberto, autônomo e alternativo às forças dominantes da sociedade local que impediam o avanço do pensamento crítico e o intercâmbio de ideias no interior das instituições da sociedade civil, principalmente na URRN. Surgia como instituição, conclamando a todos que pensavam diferente a se unirem e se organizarem em torno dela para combater o autoritarismo, encarnado no seio das instituições,

⁵³ Coronel José Lopes Fernandes.

⁵⁴ Dorian Jorge FREIRE. Cota zero. In: **O mossoroense** (6121). 7/5/82. p. 5.

⁵⁵ Ver nota 12.

abrindo caminhos para o exercício da prática democrática e buscando propostas e projetos alternativos que viesse substituir o entulho autoritário sustentado e alimentado pelos grupos políticos tradicionais dominantes na sociedade local.

Finalmente, ressaltamos que a SEAF/Mossoró-RN, contribuiu sensivelmente na tomada de consciência política da problemática vigente na época, em nível local, regional e na mobilização dos movimentos sociais, apoiando as lutas dos trabalhadores, através de suas organizações, como também incentivando as manifestações artísticas e culturais de nosso povo, no sentido de despertar a atenção em todos os segmentos da sociedade local, para os problemas econômicos, sociais, políticos e culturais impostos pelo regime autoritário, no intuito de que através da prática social organizada e da consciência política, pudéssemos superar o autoritarismo e conquistarmos uma sociedade democrática na busca de uma maior justiça social. Os dirigentes desta entidade conscientes desta realidade, além de participarem das manifestações sociais e culturais nos seus sindicatos e associações de classes, através de palestras, debates, semanários e atos públicos de protestos nas instituições da sociedade civil, procuravam manter em nível local e regional o intercâmbio de ideias como meio de buscar instrumentos teóricos que explicassem com maior profundidade o porquê das situações-problemas que a sociedade enfrentava naquele contexto.

Para terminar,

*Fica aqui um apelo:
que surjam outras semanas
que lutem, que se levantem
contra os projetos sacanas
destas hienas e ursos
que querem destruir cursos
entre as Ciências Humanas⁵⁶.*

⁵⁶ Crispiniano NETO. **Programa da II Semana de Filosofia do RN**, 15.